

Tanto os fluxos de ingressos de IDE, quanto de saída de IDB se reduzem em 2009, mas de forma mais intensa no caso destes últimos. A diferença entre taxas de crescimento econômico do Brasil e de economias centrais favorece o ingresso líquido de investimentos diretos no país. Não por acaso, portanto, que depois de um período com déficit, o Balanço de Pagamentos, em recuperação crescente, já registra nos últimos 4 meses resultados cada vez mais próximos dos observados nos mesmos meses de 2008, período anterior à crise.

## **EVOLUÇÃO DIFERENCIADA DOS FLUXOS DE INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO E BRASILEIRO FAVORECE BALANÇO DE PAGAMENTOS**

Os ingressos de investimento direto estrangeiro (IDE) registraram no mês de maio o valor de US\$ 2,5 bilhões. Com isso, no acumulado para o período de janeiro a maio deste ano o IDE atingiu a cifra de US\$ 11,2 bilhões, volume 19,7% inferior ao acumulado no mesmo período do ano passado.

Os dados divulgados pelo Banco Central indicam que as mudanças nos ingressos vêm sendo não apenas quantitativas, mas também qualitativas. Se nos primeiros 5 meses de 2008, o setor de serviços representava 39% dos ingressos de IDE no país, no mesmo período de 2009 estes representam apenas 32%, em especial por conta da menores investimentos em serviços financeiros. Por outro lado, a participação do setor industrial aumentou de 32% para 55% na mesma comparação, com destaque para os maiores investimentos no setor de metalurgia. Em termos de origem dos fluxos de IDE, o destaque positivo são os investimentos alemães, que passam para a segunda posição no *ranking* dos principais investidores no país em 2009, depois dos Países Baixos.

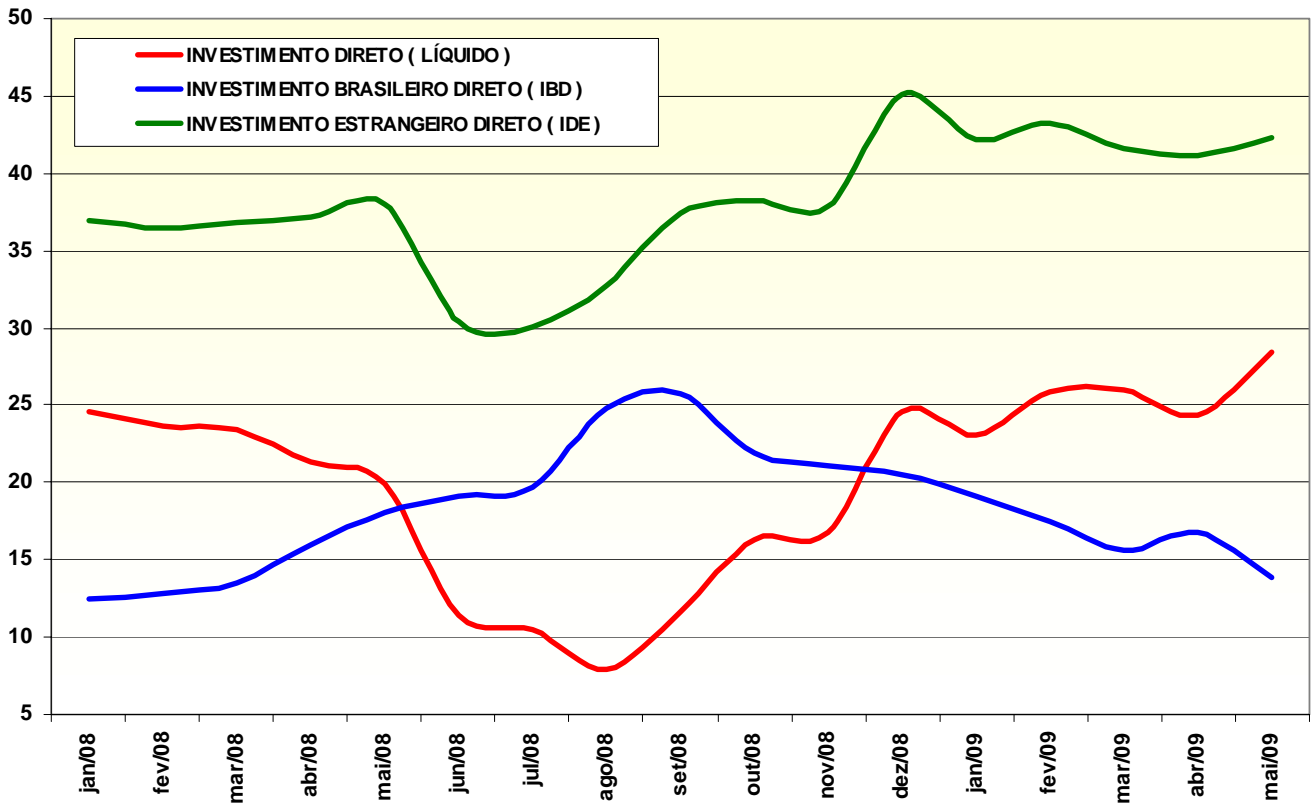
Se os ingressos de IDE apresentam redução na comparação interanual, as saídas de investimentos diretos brasileiros (IDB) apresentam retração ainda maior. Na mesma comparação dos primeiros 5 meses deste ano ante o mesmo período de 2008, a redução das saídas de IDB foi de 87%. Sem dúvida, trata-se de um reflexo da reação de empresas brasileiras internacionalizadas diante da desaceleração da atividade econômica em países centrais. Há diferenças e semelhanças entre os ingressos de IDE e as saídas de IDB. Ao contrário dos ingressos de IDE, as saídas de IDB em 2009 contam com aumento da participação de setores de serviços, em detrimento de setores da indústria. Por outro lado, assim como no caso dos ingressos de IDE, as saídas de IDB vêm se reduzindo majoritariamente por meio de menores participações acionárias nas filiais, e não por meio de reduções de empréstimos intercompanhias.

Em resumo, tanto os fluxos de ingressos de IDE, quanto de saída de IDB se reduzem em 2009, mas de forma mais intensa no caso destes últimos. Entre outros fatores, isso resulta da maior desaceleração das economias centrais se comparada com a da economia brasileira. De fato, essa diferença entre taxas de crescimento econômico favorece o ingresso líquido de investimentos diretos no país, como se observa na figura a seguir. Em termos de Balanço de Pagamentos, a crescente superioridade dos fluxos de IDE frente aos do IDB favorece o ajuste de seu saldo. Não por acaso, portanto, que depois de um período com déficit, o Balanço de Pagamentos, em recuperação crescente, já registra nos últimos 4 meses resultados cada vez mais próximos dos observados nos mesmos meses de 2008, período anterior à crise.

### **Boletim da SOBEET**

Rua Joaquim Floriano, 101 - cj. 905  
04534-010 - São Paulo - SP - Brasil  
**tel/fax: 55 11 3078-9236**  
**e-mail: [sobeet@sobeet.org.br](mailto:sobeet@sobeet.org.br)**  
**site: [www.sobeet.org.br](http://www.sobeet.org.br)**

## FLUXOS DE INVESTIMENTO DIRETO - US\$ MIL ACUMULADO 12 MESES



Fonte: BCB Elaboração: SOBEET

### SOBEET- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DE EMPRESAS TRANSNACIONAIS E DA GLOBALIZAÇÃO ECONÔMICA

**PRESIDENTE:** Luis Afonso Lima (Grupo Telefónica)  
**VICE-PRESIDENTE:** Reynaldo Passanezi (BBVA)  
**DIRETOR FINANCEIRO:** Nicola Tingas  
**DIRETOR:** Eduardo Luiz Machado (IPT)  
**DIRETOR:** Frederico Turolla (Pezco)  
**DIRETOR:** José Augusto Guilhon de Albuquerque  
**DIRETOR:** Marcos Antonio Macedo Cintra (Unicamp)  
**DIRETOR:** Mario Antonio Margarido (Instituto de Economia Agrícola)  
**DIRETOR:** Roberto Padovani (WestLB)  
**DIRETOR:** Rogério Schmitt

**CONSELHO CONSULTIVO:**

**PRESIDENTE:** Hermann Wever (Siemens Brasil)  
**André Costa Carvalho** (MultiBusiness Partners Ltda); **Antônio Corrêa de Lacerda** (PUC-SP); **Antonio Prado** (BNDES); **Armando Castelar Pinheiro** (IPEA); **Arno Meyer**; **Carlos Eduardo Carvalho** (PUC-SP); **Carlos Kawall**; **Christian Lohbauer**; **Gustavo Franco** (PUC-RJ); **John E. Mein** (Consentes); **Luciano Coutinho** (BNDES); **Marcelo Resende Allain** (Barclays Global Investors); **Maria Helena Zockun** (FIPE-USP); **Maurício Mesquita Moreira** (BNDES); **Octavio de Barros** (Bradesco); **Otaviano Canuto** (BIRD); **Renato Baumann**(UnB/ CEPAL-Brasil); **Ricardo Bielschowsky** (CEPAL-Brasil); **Rolf-Dieter Acker** (BASF); **Rubens Barbosa** (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); **Rubens Ricupero** (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); **Sandra Polónia Rios** (CNI); **Vera Thorstensen** (Missão do Brasil na OMC); **Virene Roxo Matesco** (EPGE/IBRE-FGV-RJ); **Winston Fritsch**.

MANTENEDORES



The Chemical Company



SIEMENS

ThyssenKrupp Metalúrgica  
Campo Limpo

Uma Empresa ThyssenKrupp Technologies



ThyssenKrupp

PARCERIA

ECONÔMICO  
Valor